

Conquista da Liberdade Pensênica Cosmoética através de Recins Paradireitológicas

Conquest of Cosmoethical Thosenic Freedom through Paralaw Recins

Conquista de la Libertad Pensénica Cosmoética a través de Recines Paraderehológicas

Marlene Gontijo Roque*

* Servidora do Tribunal Regional do Trabalho. Bacharel em Direito. Pós-graduada em Direito do Trabalho. Voluntária da Associação Internacional da Paradireitologia (JURISCONS).

marleneroque@hotmail.com

Palavras-chave

Ortopensenedade
Paradireito
Parapsiquismo
Recin
Reurbex

Keywords

Orthothosenity
Paralaw
Parapsychism
Recin
Reurbex

Palabras-clave

Ortopensenedad
Paraderecho
Parapsiquismo
Recín
Reurbex

Resumo:

Por meio de anotações e análises de registros pessoais dos últimos 7 anos (Ano-base: 2017), a partir de reflexões, embasadas em técnicas da *Revisão Diária Pathwork®* (Dicionário *Pathwork*, 2017) e aprofundadas com a aplicação de técnicas consciencioterápicas e conscienciométricas, o trabalho objetiva o compartilhamento de autovivências nos diversos ambientes conscienciológicos, em contextos familiares e de trabalho. Nesse sentido, esse instrumento de reflexão demonstra o quanto a influência da pensenedade de conscins e consciexes pode gerar asedialidade interconscencial, causada pela suscetibilidade holossomática. A autora propõe que, através do parapsiquismo lúcido e cosmoético, pode-se chegar à qualificação assistencial da autopensenedade, levando o intermissivista lúcido a reperspectivar o próprio microuniverso consciencial, visando à conquista evolutiva da liberdade pensênica de maneira íntegra, justa e reta.

Abstract:

Through notes and analysis of personal registers from the last 7 years (Base year: 2017), employing reflections, based on *Pathwork Daily Review®*, in addition to conscientiotherapeutic and conscientiometric techniques, this works aims to share self-experiences in diverse conscientiological environments, in family and work contexts. In this sense, this instrument of reflection demonstrates how much the influence of conscins and consciexes can generate interconscencial intrusion, caused by holosomatic susceptibility. The author proposes that through lucid and cosmoethical parapsychism one can attain an assistential qualification of self-thosenity, leading a lucid intermissivist to reperspectivize their own consciencial microuniverse, aiming at the evolutionary conquest of thosenic freedom in an upright, fair and straight way.

Resumen:

A partir de anotaciones y análisis de registros personales de los últimos 7 años (Año-base: 2017), y mediante reflexiones, basadas en las técnicas de *Revisión Diaria Pathwork®* (Dicionário *Pathwork*, 2017), además de las técnicas consciencioterápicas y conscienciométricas, se objetiva en el presente trabajo compartir autovivencias en los diferentes ambientes conscienciológicos, en contextos familiares y de trabajo. En ese sentido, este instrumento de reflexión demuestra cuánto la influencia de la pensenedade de concines y de consciexes puede generar asedialidad interconscencial, causada por la susceptibilidad holosomática. La propuesta de la autora es que a través del parapsiquismo lúcido y cosmoético, se puede llegar a la cualificación assistencial de la autopensenedade, llevando al intermisivista lúcido a reperspectivar el propio microuniverso consciencial, con vistas a la conquista evolutiva de la libertad pensênica de manera íntegra, justa e recta.

Artigo recebido em: 09.04.2017.

Aprovado para publicação em: 15.06.2017.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A autora propõe a qualificação do parapsiquismo a partir da vivência do neoparadigma consciencial, embasado na Cosmoética e no Paradireito, a fim de a conscin se manifestar com a pensinidade íntegra, justa e reta, que culmina na liberdade pensênica, tornando-se, de fato, uma minipeça lúcida do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

Assedialidade. Nesse contexto, constata-se que a influência da pensinidade de conscins e consciexes pode gerar assedialidade interconsciencial, demonstrando a suscetibilidade holossomática, causada, possivelmente, pelo baixo nível de lucidez multidimensional.

Objetivo. O presente artigo objetiva compartilhar autorreflexões de pesquisa da autora sobre a influência pensênica geradora de assédio consciencial, que culmina na manifestação de determinados traços-fardo por parte da conscin incauta quanto à Parapercepciologia.

Metodologia. Para exposição do assunto, foram utilizadas reflexões a partir de anotações e análises de registros dos últimos sete anos (Ano-base: 2017) embasadas nas técnicas da Revisão Diária *Pathwork*® (Dicionário *Pathwork*, 2017), e posteriormente, após o acesso à Conscienciologia, a aplicação da autoconsciencioterapia e autoconscienciometria, envolvendo variadas circunstâncias multidimensionais, cursos conscienciológicos, tertúlias, reuniões discursivas sobre as premissas da política na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), reuniões sociais e familiares e no período laboral na condição de componente do quadro de servidores do Poder Judiciário.

Estrutura. O artigo está estruturado em duas seções: I. Autopesquisa; II. Reurbex e Liberdade.

I. AUTOPESQUISA

Início. No período de 2002 a 2007, a autora iniciou o trabalho de autopesquisa, envolvendo a observação e “fiscalização” de acontecimentos que causavam aborrecimentos e desconfortos, quando pesquisava a linha de conhecimento *Pathwork Foundation*, instituída por Eva Pierrakos (1915-1979).

Técnica. A técnica utilizada naquela época era a revisão diária, prática utilizada cotidianamente, no final do dia, com anotação de modo conciso de todas as situações que causaram alguma desarmonia ou desconforto, com a recapitulação dos fatos envolvendo sentimentos ou reações negativas. As ocorrências repetidas e suas respectivas reações podem aparecer de formas variadas, indicando um problema básico, um padrão de comportamento inerente ao *modus operandi* de cada pessoa (Dicionário *Pathwork*, 2017).

Modus operandi. O tempo dispendido para o registro dos fatos, ocorrências ou sentimentos é de aproximadamente dez minutos por dia, e consiste em anotar algumas palavras-chave, excetuando-se aqueles casos em que o episódio vivenciado tenha causado um grande conflito que mereça maior empenho na descrição dos fatos.

Autoanálise. Ao longo do tempo, ao ler as anotações periodicamente, a autora constatou que 3 circunstâncias eram assíduas em seu cotidiano, e se relacionavam aos traços-fardo da inflexibilidade, da severidade e do controle em suas relações pessoais diárias, gerando cobranças deslocadas.

Reeducação. Com o passar dos anos, ao se deparar com uma situação de conflito, instantaneamente, a autora já se questionava onde estaria o *gancho* emocional, evitando a reação irrefletida, utilizando-se da cognição do fato gerador do conflito ou desconforto.

Conscienciologia. Em 2008, ao acessar a Conscienciologia, e utilizando os aportes adquiridos por meio das técnicas consciencioterápicas (autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossupera-

ção) e conscienciométricas (*técnica da conscin-cobaia* e análise do gráfico conscienciométrico), a autora passou a reelaborar a revisão diária dos acontecimentos, com o viés do paradigma consciencial, inserindo o parapsiquismo lúcido, o que lhe conferiu uma condição de hiperacuidade multidimensional que extrapolava o período das práticas energéticas na tenepes e dinâmicas parapsíquicas.

Parapercepções. Basicamente, a pesquisa conscienciológica consistia na observação atenta dos pensamentos, especialmente nas interações, e a manutenção do foco nas parapercepções através da sinalética energética pessoal, com o devido registro em caderno específico para a autopesquisa.

Nó górdio. Nas percepções da autora, o que gerava maior intrusão pensênica de suas posturas, se referia à heterocrítica exacerbada, quando carregava nas emoções e nas energias, expondo o interlocutor por meio de críticas exageradas.

Definições. A seguir, a autora apresenta, em ordem alfabética 4 conceitos visando à expansão e entendimento sobre a temática, a fim de abranger as formas de pensar acerca da crítica neutra, exagerada e acertada:

1. **Acrítico:** *não crítico* (Houaiss, 2009, p. 41). *O acriticismo é a postura sem avaliação, exame, investigação, juízo acurado ou auto e heterocrítica a respeito dos fatos sob análise, sem base em juízo de valor e senso crítico* (Vieira, 2013, p. 250). Exemplo: o cidadão que não se compromete com nenhuma causa político-social por se considerar apolítico.

2. **Autocrítica:** *ato de o indivíduo reconhecer as qualidades e os defeitos do próprio caráter, ou os erros e acertos de suas ações* (Houaiss, 2009, p. 224).

3. **Crítica:** *arte, capacidade e habilidade de julgar, de criticar; juízo crítico [...]* (Houaiss, 2009, p. 575). É uma crítica neutra. Exemplo: crítico de arte.

4. **Heterocrítica:** é a crítica direcionada ao outro, podendo ser cosmoética, quando bem-intencionada e calculada com embasamento lógico e com discernimento, desprovida de preconceitos e apriorismos, capaz de colaborar, acrescentando algo positivo para o outro. E, de outro lado, anticosmoética, quando tendenciosa, intrusiva, com nuances de ironia, ilogicidade, travestida de sectarismo e palpitismo, com juízo temerário e superficial podendo levar o interlocutor a se sentir desconfortável, inferiorizado ou constrangido.

Observações. De acordo com observações atentas da autora ao longo da pesquisa empreendida, eis, na ordem lógica de pesquisa, 5 ilações quanto à conduta cosmoética:

1. **Heterocrítica exacerbada.** A argumentação pensênica, ou rumação intraconsciencial anticosmoética, quando irracional e superficial, com matizes de ironia e satisfação malévola, às vezes por sentimentos negativos não detectados, ou por não ter o devido aprofundamento teático do tema gerador da pensenidade patológica, pode minar um trabalho, um relacionamento, um grupo, podendo inclusive adentrar as raias da interprisão grupocármica.

2. **Omissão.** É de bom alvitre registrar que o uso de eufemismos, por imperícia ou inépcia com as palavras, pode levar à contemporização viciosa ou apoliticismo, contudo, a conscin após frequentar o *Curso Intermissivo pré-ressomático* não deve se omitir em situações que exijam o exercício da criticidade em sua manifestação, dosificando a heterocrítica e pontuando no momento certo, com a pessoa certa, de maneira isenta e com foco no esclarecimento interpares.

3. **Acríticidade.** A lei do menor esforço costuma reger a manifestação da pessoa com dificuldades de expressar seu posicionamento, preferindo contemporizar com a proposta anticosmoética a fazer o ataque ideativo equivocado.

4. **Hiperocrítica.** Na heterocrítica deslocada ou assediadora, há nuance de argumentação hiperocrítica, não raro sem fundamento, ou mal-intencionada, em geral envolvendo pré-julgamento precipitado e emocional.

5. **Rastreamento.** Para não incorrer em acumpliciamentos anticosmoéticos, deixando de se posicionar e expor com clareza seus pontos de vista, é imprescindível rastrear, mapear e identificar os meandros da própria intraconsciencialidade e dosificar a exposição, sem *carregar nas tintas*, agindo coerentemente com as ideias avançadas inerentes ao Paradigma Consciencial.

Assédio. Por meio da autopesquisa intensiva, a autora constatou que a heterocrítica exagerada tende a assediar ou causar desconforto e incômodo à outra pessoa, pois a intervenção quando revestida de emoção pode ser parcial e sectária.

Reciclagem. A autora, ao identificar o desconforto emocional que causava em si e no outro, através do *gancho* pensênico, passou a sobreparar aos fatos, abrindo mão do *pseudocontrole* e reciclando traços em suas interações.

Consciencioterapia. A pessoa, quando motivada, aplica as técnicas autoconsciencioterápicas, passa da condição de assistida para assistente, dando início à condição de autoconsciencioterapeuta:

“ **Virada.** A virada da consciência geralmente requer pelo menos estas 5 posturas pessoais, listadas na ordem funcional: 1. **Saturação:** o cansaço perante as próprias repetições e auto-corrupções. 2. **Conscientização:** a compreensão das perdas decorridas com as repetições desnecessárias. 3. **Decisão:** a decisão de mudar revigorando a vontade. 4. **Despojamento:** a coragem de encarar-se, descartando a autoimagem idealizada. 5. **Proatividade:** o início imediato do movimento pró-saúde ”(Lopes & Takimoto, 2007, p. 17).

Teática. Ao constatar a pensenidade anticosmoética, cobradora e irrefletida, ainda sem conhecer as ideias conscienciológicas e sem a noção de código pessoal de Cosmoética (CPC), a autora redigia várias frases para ler ao longo do dia, vincando em sua pensenidade ideias altruístas, a exemplo de: *hoje vou ter parcimônia, sobriedade e compreensão nas interrelações; hoje vou ter harmonia ao invés da rispidez; hoje vou evitar os julgamentos excessivos, por meio dos quais a injustiça e o agravamento do pior fica sempre em evidência; hoje vou ter afeição por todos, reconhecendo o valor de cada ser.*

CPC. A autossuperação ocorreu após alguns anos de autopesquisa e registros até a confecção do primeiro código pessoal de Cosmoética, o qual continha em suas alíneas frases que traziam a autora para a sua realidade consciencial, gerando uma pensenidade mais sadia e inibindo a exacerbação nas abordagens críticas, a exemplo de: *para fazer a renovação de conceitos tem de sair da pasmaceira nas atitudes; quero ser generosa e magnânima e para isso compreendo e acolho todas as pessoas; não sentir raiva ou ficar irritada com o erro alheio, pois essa é a pior conduta; minha mente está profundamente serena e receptiva para as boas energias conscienciais.*

Cosmoética. Após acessar as ideias avançadas do Paradireito, foi redigido novo CPC, com o viés dessa especialidade, inserindo novas cláusulas que contribuíram para a reciclagem consciencial, inibindo a heterocrítica exacerbada.

Fragmentos. Eis, em ordem de formulação, 11 cláusulas inerentes à reciclagem a partir do novo CPC:

01. Compreender e respeitar o nível de imaturidade e aprendizado de todas as pessoas.
02. Perguntar-se *sou pagadora de dívidas ou uma prestadora de favores?*
03. Pensar sempre em interassistência e não em fazer favores.
04. Ter comedimento com o senso de justiça.
05. Evitar os arrebatamentos e provocações.
06. Usar a pacificação em detrimento da impetuosidade.

07. Toda intercessão há de ser racional e em favor do melhor para todos.
08. Perdoar e conviver pacificamente com todas as pessoas, mesmo com aquelas hostis e antagônicas.
09. Ser magnânima e compreensiva com as fissuras alheias.
10. Não vou julgar o comportamento de ninguém neste dia, em especial, as pessoas que falham pelo baixo nível de profissionalismo.
11. Refletir sobre universalismo para vivenciar a megafraternidade inerente às Comunexes Evoluídas.

Rastreamento. Para demonstrar como foi utilizada a técnica de revisão diária e as recins decorrentes da cognição da manifestação anacrônica nas interações, segue exposto breve resumo de anotação sobre ocorrências no cotidiano da autora, na tabela 1:

TABELA 1 – RESUMO DE ANOTAÇÃO DE OCORRÊNCIAS (FATUÍSTICA)

| Nº | Fatos | Reações | Argumentos | Recins |
|----|--|---|---|---|
| 1 | Ao chegar à academia de ginástica, a recepcionista deixou a autora exposta ao sol e ao calor, enquanto conversava ao celular. Após 5 minutos, quando abriu a catraca, a autora reclamou da demora. | Julgamento excessivo (gostar de ter a razão) e insatisfação com a falta de profissionalismo da recepcionista. | Jamais atende celular quando está no trabalho ou quando alguém está a sua espera. | Após acessar as ideias paradireitológicas, concluiu que ninguém tem de pensar ou agir da mesma forma, dentro do princípio do respeito ao nível de aprendizado e de imaturidade de cada pessoa. |
| 2 | Ao dirigir para o trabalho em Belo Horizonte, obrigatoriamente passava em frente a um colégio, onde o trânsito ficava congestionado porque alguns pais deixavam o carro parado na rua, obstruindo o trânsito para pegar os filhos. | Aborrecimento perante inércia dos guardas por permitirem conduta egoísta dos pais que se julgavam donos da rua, ao fechar o trânsito em bairro nobre da cidade; julgamento exacerbado por ser conhecedora da lei. | Ao dirigir, nunca estaciona fora do local autorizado. Quando não acha estacionamento, caminha até dois quarteirões, mas não restringe o direito alheio. | Passou a evitar transitar no local no horário de entrada e saída das crianças do colégio, rompendo com o esquema de irritação e vitimização por um fato que ela não ia conseguir mudar. |
| 3 | Após 20 minutos de espera em fila de banco, quando chegou a sua vez de ser atendida, o bancário fechou o caixa para fazer outro trabalho, deixando-a esperando por aproximadamente 15 minutos. | Cobrança pela falta de ética e profissionalismo, especialmente no âmbito laboral. | Sempre preza por organização e priorização dos compromissos, não deixando qualquer pessoa a sua espera. | Pelo Paradireito, passou a compreender o grau de desorganização e desrespeito pelo cliente e as leis vigentes no sistema bancário, evitando aborrecimentos e incômodos por essas questões, concluindo que o <i>sistema</i> não mudaria por sua causa. |

Esclarecimento. O esforço pela pensenidade sadia não inclui deixar de observar posturas culturais brasileiras inadequadas na vivência do coletivo, por exemplo, os motoristas que param em fila dupla ou estacionam na faixa de pedestre, desrespeitando as leis de trânsito e embaraçando o convívio social. A recin permitiu a autora enxergar o traçar grupal de natureza sócio-cultural sem pensar mal das pessoas, evitando uma pensenidade *justiceira*, no sentido de estar com razão.

Paradoxo. Ao fazer a revisão diária das ocorrências, muitas vezes efêmeras e fugazes, – mas que geravam intoxicação energética –, a autora ficou impactada ao constatar o quanto era capaz de realizar trabalhos complexos, envolvendo contatos e ambientes inóspitos nas diligências do *Poder Judiciário*, ou como mediadora de conflitos familiares, sem se afetar em absolutamente nada.

Exemplo. Ao realizar, no exercício das atividades profissionais, uma diligência em determinada empresa que foi fechada pela Justiça, a autora interagiu por quase três semanas com empregados, advogados, membros do sindicato e clientes curiosos e receosos que não sabiam o que estava acontecendo, sem se afetar emocionalmente e suportando a pressão intra e extrafísica, vislumbrando o trabalho como oportunidade de recomposição com aquele grupo de quase 500 funcionários.

Extrapolacionismo. A partir dessas ações, a autora passou a ter acoplamentos diários e lúcidos – inclusive no período da vigília física ordinária, a exemplo do turno laboral no Poder Judiciário, encaminhando as consciexes após o acolhimento –, ampliação das percepções quanto às parassincronicidades e captação multifrequencial de ideias.

Hiperacuidade. Tais situações levaram à condição de hiperacuidade multidimensional que extrapolava as práticas energéticas da tenepes, experimentos em dinâmicas parapsíquicas, tertúlias e cursos de campo.

II. REURBEX E LIBERDADE

Elucidação. Antes de adentrar à temática da liberdade, urge esclarecer sobre os meandros intraconscien- ciais envolvendo a heterocrítica exacerbada, ou outro tipo de autopensividade, carregada no *sen* (sentimento) ou no *ene* (energia), para se chegar à liberdade pensênica, conforme explanação feita nos parágrafos a seguir.

Intrusão. O movimento da reurbanização extrafísica (reurbex) pode estar intimamente ligado à manifestação consciencial anticosmoética pela intrusão pensênica no intermissivista, que passa a vivenciar algum nível de incoerência e autocorrupção ao sofrer as influências de bolsões energéticos patológicos.

Reurbexologia. É o movimento propulsor que estabelece a constituição de novos ambientes, higienizando e transmutando comunidades extrafísicas doentias e degradadas, que exercem pressão holopensênica no planeta, ocasionando influências antievolutivas e deletérias para a Humanidade.

Planeta. No contexto parapolítico, parassocial e para-historiológico de outros planetas – onde já foi instituído esse movimento reurbexológico – por hipótese, a Terra também chegou a esse patamar evolutivo, tendo em vista o nível de maturidade da média planetária, conforme se depreende dos fatos (notícias midiáticas) e parafatos (vivências extrafísicas).

Hipótese. A autora tem como suposição que a reciclagem parageográfica influencia muito a pensividade das pessoas, proporcionando grandes recomposições e oportunidades interassistenciais, mas, em contrapartida, dificulta as inter-relações conscienciais tendo em vista as incongruências pensênicas ocasionadas pela pressão das consciexes multisseculares e patológicas.

Retrocogniologia. Segundo as premissas do *Paradigma Consciencial*, no âmbito da Para-Historiologia, o renascimento intrafísico sofre influências do passado, passíveis de comprovação pelas pesquisas parapsíquicas e projeções retrocognitivas.

Autopensividade. Dessa forma, convém ao intermissivista lúcido fazer o mapeamento da sua pensividade e conjugar com a sua autopesquisa retrocognitiva, objetivando aferir o nível de influências patológicas a que ainda se submete ou se não está vivenciando automimeses dispensáveis. A pensividade pode ser uma arma ou um agente evolutivo.

Reflexão. Por isso, é importante a autorreflexão diária, por meio da associação dos pensenes pessoais ou da fusão das ideias libertárias, oportunizando as reciclagens e priorizações incessantes na recuperação dos cons magnos, e superando atos ou condutas arcaicas e miméticas. A cognição do passado permite fazer o presente muito melhor, depurando, recompondo, reciclando e construindo, ainda no presente, o futuro mediato.

Renovação. A solução da condição patológica da mesmice existencial (mesmexis) há de passar pela mudança de hábitos, a fim de criar neorrotinas produtivas, promovendo reciclagem intrafísica ou aceitação de desafios inevitáveis para a renovação. Não existem milagres e tudo depende da intencionalidade e dos desempenhos pessoais.

Holopensene. O intermissivista, na condição de elder seriexológico, já vivenciou miríades de vidas em diversas etnias e variadas épocas, mas, após o *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático, pode-se aventar a hipótese de ele ter algum resgate adstrito a contexto histórico ou holopensene específico, tais como: jurídico, belicista, filosófico, religioso, intelectual, monárquico, parapsíquico, escravagista, imperialista, ou outros.

Interprisão. Conforme o nível de lucidez, o intermissivista, na qualidade de minipeça interassistencial, tem oportunidades de galgar novo patamar evolutivo, podendo superar a pressão holopensênica ao minimizar a influência dos bolsões baratroféricos, pela autopensividade homeostática, ou manter-se em um sistema interprisional grupocármico.

Limites. A lei da inseparabilidade grupocármica preceitua a imposição convivencial entre os compassageiros evolutivos multimilenares, assim como o instituto da liberdade provisória da Criminologia, temos de pensar nessa provisoriedade dentro de nossa manifestação pensênica, levando-se em conta a lei de causa e efeito e a limitação de nossas reações pessoais que ainda podem ocasionar novas amarras em nossas interações convivenciais.

Libertação. Em decorrência das variáveis existentes nas interrelações grupocármicas, holobiográficas e holopensênicas, as conscins intermissivistas com predisposição assistencial são estimuladas a manterem-se atentas, lúcidas e conscientes, até culminar na conquista evolutiva da liberdade pensênica cosmoética.

Convivialidade. A vacina para sair dessa condição limitada de pensenizar sem atrair novos vínculos de interprisão é focar na intercompreensão e na intercooperação, abrindo mão de priorizar as condutas ego-cármicas em prol da grupalidade, objetivando a cultura da Conviviologia Cosmoética Evolutiva.

Recomposição. Ao compreender, perdoar e cooperar com o antigo algoz ou vítima a pessoa se torna uma consciência gregária, fazendo a recomposição e amortização evolutiva, superando os estigmas grupocármicos e se libertando dos grilhões multisseculares.

Direcionamento. A reciclagem pensênica, envolvendo a criticidade exacerbada, o movimento reurbexológico e as interprisões multisseculares e a vivência do paradireito, estabelece para a conscin a compreensão acerca do exercício de sua liberdade pensênica.

Definições. Aponta-se, a seguir, na ordem crescente, 3 definições de liberdade e algumas de suas facetas, com enfoque intraconsciencial:

1. **Liberdade:** *possibilidade que tem o indivíduo de exprimir-se de acordo com sua vontade, sua consciência, sua natureza* (Houaiss, 2009, p. 1.175).

2. **Liberdade interior:** *é o direito da consciência pensenizar, refletir, intencionar e decidir na intimidade do próprio microuniverso consciencial, sem limites, cerceamentos ou repressões* (Vieira, 2013, p. 6.536).

3. **Liberdade vinculada:** *é a condição da liberdade dependente da pessoa pensenizar, refletir, decidir e agir na própria vida, em função da existência de vinculação inseparável de outras consciências* (Vieira, 2013, p. 6.539).

Restrição. Nesse diapasão, compreende-se que o intermissivista incipiente quanto às leis paradireitológicas, embora engajado no trabalho de minipeça do maximecanismo multidimensional interassistencial, não tem a liberdade interior de pensenizar de maneira irrefletida, pois se observa em tais ocorrências a evidência do autoassédio e a condição da liberdade condicional enquanto interpresidiários inseridos em determinados grupos.

Contingenciamentos. Nesse contexto, a livre escolha quanto ao modo de reagir, sem autodiscernimento e anticonflituosidade íntima, pode levar aos liames da interprisão grupocármica ou a remanescência dessa condição, imposta pelas leis das afinidades interconscienciais, envolvendo os contingenciamentos críticos que o planeta vivencia nessa fase aguda da Reurbex.

Locus interno. A autora percebeu que as reciclagens pessoais ocorreram à medida que foi imergindo em si mesma, buscando a autoobservação a fim de conquistar a superação de traços conscienciais.

Autoqualificação. Com o refinamento da autoanálise e, conseqüente, qualificação pessoal e consciencial, a autora pôde recuperar cons, o que lhe possibilitou o desenvolvimento maduro e ostensivo do autoparapsiquismo.

Antecedentes. Embora não tivesse domínio da forma que atualmente sustenta o autoparapsiquismo, a autora, antes de conhecer a Conscienciologia, passou por inúmeras situações que envolveram algum nível de parapercepções ou fenômenos parapsíquicos.

* O autoparapsiquismo expande a **liberdade individual** ou livre-arbítrio (Vieira, 2014b, p. 213).

Paradigma. A partir da vivência do neoparadigma, na condição de tenepessista e, posteriormente, ao acessar as ideias do Paradireito, a autora passou a perceber a mudança da automanifestação com lucidez parapsíquica, bem como os efeitos que causava nos ambientes por onde passava.

* A ignorância evolutiva generalizada quanto à **Multidimensiologia** causa mais estragos à estrutura da consciência Humana do que todas as ilicitudes e ações anticosmoéticas. Daí podemos entender o papel tarrístico, oportuno e pertinente da Reurbanologia Terráquea (Vieira, 2014b, p. 1.474).

Autopensenização. Ao manter o foco na observação atenta da autopensenização e das evocações, muitas vezes inconscientes, compreendeu o quanto se pode assistir, por meio do acolhimento e encaminhamento, ou assediador outras consciências.

Neocondutas. A autoqualificação parapsíquica, assentada nos princípios da Paradireitologia, vem contribuindo para a assunção de novo patamar evolutivo, pois as posturas assediadoras relacionadas à hiper criticidade foram sendo substituídas por condutas mais comedidas e fraternais.

Reurbex. Através do parapsiquismo lúcido e cosmoético, a consciência poderá ampliar sua consciencialidade acerca do seu paradever quanto à responsabilidade pensênica por parte da conscin intermissivista atuante no contexto da reurbanização extrafísica, pois através de uma pensenização mais justa, íntegra e reta poderá contribuir para a assepsia holopensênica do planeta.

*A Reurbexologia é uma consequência dos princípios teáticos do **Paradireito** (Vieira, 2014b, p. 1.474).

Casuísticas. Para esclarecer o viés do Paradireito ínsito na pensenidade patológica, eis, na ordem alfabética, 3 *cases* que exemplificam a falta de liberdade pensênica ainda recorrente mesmo no grupo de intermissivistas, incipientes quanto às leis da Cosmoética:

1. **Ciúmes:** “C” sente ciúmes do namorado “D” porque este olhou com admiração para a amiga “E”, enquanto almoçavam. “C” começa a pensar mal dele, jogando energias negativas, pois o ciúme é o monstro de olhos verdes, que geralmente se apossa das mulheres, quando se veem na condição iminente de perder algum nível de afeto ou atenção por parte do parceiro. Após esse encontro, “D” ao dirigir o veículo para retornar ao trabalho se envolve em um acidente no trânsito, vindo a machucar a perna, o que lhe deixou algumas sequelas pelo resto de sua vida.

2. **Inveja:** em reunião de condomínio, “F” observa o pleito da vizinha “G”, a qual possui lindos cabelos longos e negros, contrastando com uma pele alva e olhos amendoados cor de mel, que chama a atenção das pessoas em qualquer ambiente, e além de tudo é poliglota e sempre ajuda os vizinhos estrangeiros. “F” joga-lhe uma energia de inveja, ao desejar ter aqueles cabelos bonitos e tão admirados e aquela forma de falar, que envolve os presentes. “G”, tão sensitiva quanto “F”, sente essas energias negativas e se atrapalha em seu pleito, que continha uma proposta de segurança para o condomínio, culminando na recusa e arquivamento da proposta. Meses depois, o condomínio sofre assalto e então o grupo de condôminos revê o pleito de “G”, constatando que a implementação daquela proposta teria evitado o assalto.

3. **Orgulho ferido:** em reunião de trabalho, “A” observa a atuação da colega “B” que tem grande força presencial, devido a sua beleza somática e boa articulação carismática. “A” já havia tentado manter relacionamento afetivo com “B”, mas foi recusado e por estar com o orgulho ferido, criticou duramente a proposta de “B”, jogando-lhe energias de reprovação e desqualificação. “B”, sensitiva, se impregna com as energias negativas em sua psicofera e se atrapalha em sua exposição, que continha relevante informação para ajudar todo o grupo. Ao não conseguir se expor de maneira exitosa, ocorrem mal-entendidos, culminando na ruptura do trabalho grupal e na demissão de “B”.

Questionamento. Sob a égide do Paradireito, quais implicações ou efeitos negativos a pensividade anticosmoética pode influenciar na vida de “A”, “C” e “F”?

Reflexologia. Um bom advogado, psicólogo ou qualquer pessoa dotada de bom senso poderia inferir que todas essas ocorrências são passíveis de ser vivenciadas por qualquer ser humano, pois afinal: qual homem nunca se sentiu rejeitado por uma bela mulher e ficou com o orgulho ferido? Ou mesmo sentiu ciúmes e inveja de determinado amigo ou colega de trabalho?

Imaturidade. E, de fato, são ocorrências tão comuns, tão humanas, que passam despercebidas nos mais variados contextos, inclusive no grupo de intermissivistas. Contudo, infere-se que a ignorância quanto às leis paradireitológicas pode ser arguida apenas por consciências que não adentraram às ideias conscienciológicas.

Lucidez. Segundo as leis paradireitológicas, uma pessoa consciente de seu nível de ectoplastia e, principalmente, se for tenepessista, visando à vivência da autoconsciência e o completismo existencial, não poderia mais cometer esses desvios, pois o *atenuante* para a conscin vulgar pode ser *agravante* para a conscin lúcida. A lucidez quanto à Paradireitologia é o grande diferencial para averiguar o nível de anticosmoeticidade e suas consequências perante a lei de causa e efeito, atuante também na pensividade das pessoas.

Tenepes. Na condição de tenepessista e ectoplasta, a conscin que participou de *Curso Intermissivo*, e que, por hipótese, elaborou cláusulas proexológicas embasadas na interassistência multidimensional, deve priorizar a pensividade cosmoética. Pensar mal não é crime tipificado no Direito Penal, mas é parailicitude perante as leis paradireitológicas.

Qualificação pensênica. É inteligente qualificar os autopeneses: a maior parte das preocupações são lixões sujando a consciência. Nenhum tempo passado será melhor do que o tempo atual que estamos construindo. Tudo depende de nossa vontade.

Autocosmovisiologia. O maior ajuste da consciência às *Leis do Cosmos* é a autovivência da megafraternidade. A conscin lúcida não se abala nem com louvações nem com injúrias, quando fundamentada na autoimperturbabilidade.

Fraternismo. A conduta acolhedora do paradireitólogo se faz necessária em sua manifestação em qualquer dimensão, pois, em tese, o intermissivista já tem um trabalho designado para a próxima intermissão na condição de líder interassistencial. A intercompreensão leva a consciência a se manifestar sem censura ou olhar de vigilância, estimulando a vivência da Pré-intermissiologia. *O holopensene pessoal cosmoético torna a conscin refratária aos heterassédios* (Vieira, 2014a, p. 425).

“Há enorme diferença entre viver sem antagonismo à Humanidade e, ao mesmo tempo, viver com autorrefratariedade, exemplificando a interassistencialidade, no contexto da Megafraternologia. A conscin lúcida se torna refratária ao rolo compressor das inutilidades materiais onipresentes, inclusive promovendo a blindagem energética dos ambientes ou holopensenes, com a técnica autorrefratária do passa-passa mas não entra. [...] O mais inteligente na interassistencialidade é recolher os sofrimentos dos assistidos sem somatizá-los. Isto é a autorrefratariedade aos conflitos alheios” (Vieira, 2014a p. 426).

Taxologia. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 5 categorias de autorrefratariedade que contribuem para a vivência da liberdade pensênica evolutiva, conforme Dicionário de Argumentos (Vieira 2014A, p. 426 e 427):

1. **Autorrefratariedade anticonflitiva:** a imunidade aos conflitos, ataques e heterassédios interconscienciais.

2. **Autorrefratariedade autopensênica:** a exclusão das autopensenidades antipáticas, das intrusões patopensênicas com a couraça contra exopenses, intrusopenses ou xenopenses quando patológicos (Antiestigmatologia).

3. **Autorrefratariedade cosmoética:** a vivência do código pessoal de Cosmoética.

4. **Autorrefratariedade emocional:** o domínio das reações psicossomáticas pelo autodiscernimento do mentalsoma.

5. **Autorrefratariedade intelectualiva:** o predomínio do autodiscernimento no microuniverso consciencial contra os idiotismos culturais do *Zeitgest*, culturas inúteis e costumes ultrapassados.

Pergunta-chave. Como adquirir a constante homeostase holossomática a partir da liberdade pensênica?

Condutas. Pode-se elencar algumas condutas além da *intencio recta*, tais como a autocríticidade, o autodiscernimento, a hiperacuidade e a coerência de valores cosmoéticos condizentes com os propósitos evolutivos. Tudo isso confere uma estrutura imperturbável na intraconsciencialidade da pessoa, refletindo sua homeostase holossomática, gerando autonomia pensênica, emocional, parapsíquica e intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síntese. Dentre os benefícios e aprendizados que o trabalho de autopesquisa exposto neste artigo trouxe à autora, destacam-se algumas conclusões nos parágrafos a seguir.

Intencionologia. As grandes iniciativas evolutivas da consciência apresentam autonomia criativa, não dependem de ninguém, nem mesmo dos amparadores extrafísicos de função, dos voluntários humanos ou dos companheiros evolutivos.

Materpensene. Pode-se inferir que a construção de pensenidade cosmoética, prioritária, evolutiva e assistencial parte de um mapeamento e identificação do materpensene pessoal, do estilo da autopensenidade, com registros diários, em diversos contextos, envolvendo variadas situações fáticas, para se chegar à lisura autopensênica, que embasa a pensenidade íntegra, justa e reta.

Respeito. Uma das premissas do Paradireito é o respeito ao nível evolutivo ou de imaturidade do outro e, às vezes, a consciência se esquece que os seus compassageiros evolutivos, em maior ou menor grau de afinização, não tiveram oportunidade de fazer reciclagem mais profunda enquanto estavam no período intermissivo. Nesse contexto, a autora tem por hipótese que um bom percentual dos pesquisadores da Paradireitologia fez o Curso Intermissivo.

Dosificação. A assunção da lucidez quanto ao paradever consciencial contribuiu para que a autora desse início à dosificação da heterocrítica, evitando adentrar nas raias da interprisão grupocármica.

*A **autocognição** amplia o nível da liberdade pessoal (VIEIRA, 2014b, p. 972).

Autoauditoria. Ao observar atentamente a elaboração constante e ininterrupta de pensenes, positivos, neutros e negativos, na condição de autoauditoria consciencial, e colocando o viés multidimensional do Paradireito, a autora constatou a necessidade de uma reciclagem urgente.

* O domínio do **holopensene** por você determina a extensão da sua liberdade (Vieira, 2014b, p. 972).

Ortopensividade. A manutenção da auto-organização pensênica, harmônica, com autolucidez habitual, mantendo constante autocrítica, cognição e qualificação assistencial da autopensividade, na condição de observador de si mesmo, o tempo todo, reperspectivando o próprio microuniverso e fixando o ponteiro consciencial no norte da Evolucilogia, pode culminar na conquista evolutiva da liberdade pensênica cosmoética.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Dicionário Pathwork, Revisão Diária;** disponível em <http://www.pathworkrjes.com.br/PathworkDic/Consult/dic_sh_term.php?lang=por&term_nbr=759>; acesso em: 05.04.17.
2. **Houaiss, Antonio; & Villar, M. de S.; Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa; Objetiva;** Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 41, 224, 575 e 1.175.
3. **Lopes, Adriana; & Takimoto, Nario; Teática da Autoconsciencioterapia;** In: *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia;* Organização Internacional da Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 13 a 22.
4. **Vieira, Waldo; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 425 a 427.
5. **Idem; Enciclopédia da Conscienciologia;** CD-ROM; 2.498 Verbetes; 11.034 p.; 300 Especialidades; 8a Ed. Protótipo rev. e aum.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
6. **Idem; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 213, 972 e 1.474.